

Os crimes, desvarios e erros

da administração municipal de Barcelos

Os factos que temos apresentado á attenção dos nossos caros leitores, são concludentes para deles, com justiça, dever resultar a condenação formal da gerencia camarária. E as faltas denunciadas com verdade e segurança, e em toda a sua singeleza, sem o acrescento de qualquer detalhe, menos exacto, a deturpar-lhes o character, são razões de sobejo para quem quer que, partidario das boas regras de moralidade na administração publica, honestamente clamar pela expulsão, pura e simples, dos administradores do municipio barcelense. Toda a campanha que vise a este fim, é sempre moralisadora—quere nos seus efeitos porque ha-de necessariamente provocar, com agrado geral, a solução, honrosa para a Republica, que preconizamos; quere nas suas vantagens e ensinamentos, porque impõe aos governantes futuros a necessidade de administrarem e governarem com lisura, critério e honestidade, como insinua perentoriamente aos incompetentes a inconveniencia para eles de aspirarem e galgarem a situações de tamanha responsabilidade.

O *Radical* ufana-se de haver tomado a iniciativa de apontar á execução publica os executores, inconscientes e ineptos, de toda a especie de erros, desperdícios e flagrantes irregularidades. E para sua grande satisfação, como evidente titulo de gloria, basta-lhe a certeza de as suas fulminadoras palavras terem calado profundamente no espirito publico, criando, em toda a gente honesta, e bem intencionada no progresso da sua terra, a maior animadversão pelos processos que indecorosamente veem usando os administradores do municipio barcelense.

O *Radical* não está só. Tem atrás de si toda a opinião publica, honesta e imparcial, que não actua por espirito de sectarismo. E' neste ambiente moral que cobrará alentos para proseguir na sua campanha de saneamento; e é ela, a opinião publica, que lhe há-de emprestar as maiores energias para levar a cabo, sem desfalecimentos, a missão a que se propoz, em prestigio da Republica e salvaguarda dos haveres municipaes.

O *Radical* apontou já aos seus leitores dois factos gravissimos que de per si justificariam a acção energica do poder central.

Primeiro um desfalque acobertado; depois o caso das obrigações sorteadas, do ano passado, por pagar — e hoje seria o das obrigações deste ano por pagar tambem, demonstrando-se

desta forma que o dinheiro consignado ao resgate das obrigações é desviado para outro fim, em prejuizo dos seus portadores, e contra as mais rudimentares regras e devêres. Governa, pois, o arbitrio, sem escrupulos de especie alguma, pois que a nenhum dos snrs. vereadores repugna exgotar as verbas orçamentais, em fins diversos daquelas a que consignadas.

Mas não páram aqui os inqualificaveis desacertos e desatinos da nossa malfadada e perdularia edilidade. O libelo é tremendo, e excede tudo quanto a imaginação mais fecunda podia idealisar.

Ouçamos um depoimento interessante. E' o correspondente de *O Mundo* quem fala, na correspondencia que para aqui trasladamos com a devida vénia:

«Ferve aqui com extraordinaria intensidade a intriga politica. O grupo da Granja procura todos os meios para obter o mando, e, sem escrupulos nem vergonha, deturpa, insinua e até inventa. O que é verdade é que, apesar de todas as manhas, o publico percebe-lhe os intentos e está já desenganado da eficacia da sua administração, vendo o que se passa nos asilos de infancia e observando o que vai pela camara, onde se estão dando coisas que parecem saídas de cerebros atacados de loucura.

O ultimo numero de *O Radical*, semanario desta vila, refere-se indignado á administração desorientada e perdularia que segue a reduzida comissão administrativa, criada pelo falecido «Vassourinha». Não se indigne o *Radical*, que não vale a pena.

Deixe o grupo da Granja empunhar o marombeiro bastão que nos legaram os alcaides de Faria, e pôr em pratica outra vez os processos que os que já mandaram adoptaram com tão bons resultados e verá como tudo isto vai ás mil maravilhas, auxiliado pela energia e expediente do sr. dr. Martins Lima.

Então sim. Então é que vai ser um nunca acabar de projectos grandiosos pintados no papel, e o cofre municipal tão leve que até as andorinhas o poderão levar no bico.

Nós tambem já nos indignámos e dissemos verdades que nos custaram cortes de relações, como se isso fossem fortes ofensas pessoais para os atingidos.

Agora, não. E' deixar correr, que elles se encarregam de nos dar razão. Sentimos e lastimamos a má sorte a que esta linda terra está condemnada, mas acima de tudo está a sapiencia das illustres, venerandas e prestigiosas cerebros que vivem na lua e fazem vida a adjectivar e a fazer cortesias.

Rual diz o *Radical*. Pode lá ser!

Então assim se ha-de acabar com a benemerita edilidade que tão grandes melhoramentos tem feito e tão acertadas medidas tem tomado?! Quem ha de construir outra eira no Largo da Porta Nova? Quem ha-de fazer outra plantação de arvoredos secas com alinhamentos mirabo-

lantes? Quem ha de fabricar orçamentos suplementares? Quem ha de arrancar folhas ao livro das actas? Quem ha de contestar accções hoje, para as confessar amanhã?

Não, não pode ser! Deixemos estar a camara que está bem. O «Sardão» precisa de assunto e nós de quando em quando tambem precisamos de escrever para o *Mundo*, que sempre tem estado pronto a pôr a descoberto os erros e immoralidades que corrompem ainda, infelizmente, muitos dos ramos de administração do nosso pais.»

Os leitores lêram e atentaram bem nas acusações que encerra o valioso depoimento do correspondente de *O Mundo*. Ficaram a saber, pois, que a camara fabrica orçamentos suplementares a seu belo talante e capricho; contesta accções, hoje, e confessa-as, amanhã; e arranca, ou arrancou já, folhas ao livro das actas!!!

Este ultimo facto é estupendo em toda a sua extraordinaria gravidade. Arrancar folhas a um livro, numerado e rubricado, a um livro da importancia daqueles, é um verdadeiro crime que não tem pequena sanção na lei penal. Importa uma viciação, e conterá necessariamente a falsificação de rubricas, se a falta ou crime houver sido cometida por pessoa que não quem o rubricou.

O governo e a auctoridade do districto não podem passar por cima de tão graves acusações porque seria levar a Republica ao descrédito e desprestigio.

A camara arrancou folhas ao livro das actas, como e porquê? Com que fim praticou ela esse grave facto? Para ocultar qualquer decisão comprometedora? Para prejudicar terceiros e ferir legitimos interesses?

E' mister que tudo se averigue, e tenham condigno castigo todos quantos se abalçaram a semelhante ousadia. A afirmação categorica do correspondente do «Mundo» comporta, evidentemente, a existencia do facto; e a nós não repugna acreditar nele porque estamos por completo inteirados da força de iniciativa dos illustres edi sbarcelenses.

Perante tudo isto — Haverá por aí alguém a quem aprasa defender a administração municipal? Haverá quem julgue inconveniente, e desnecessario á moralidade administrativa, expulsar das cadeiras do municipio esses daninhos escalrachos que estão comprometendo gravemente o cofre municipal?

Entende o correspondente de «O Mundo» que o melhor é deixar correr... Não pensa da mesma forma o

«Radical» porque já vai longe o tempo das complacencias, e muito mais distante deve ir a época dos indiferentismos, em que todos nós olhamos para o descalabro e ruina de tudo isto, como se nada fosse nosso, nem, como cidadãos, tivéssemos o legitimo direito de propugnar pelo progresso e bem estar da nossa terra com base em uma boa e criteriosa administração.

Os odios que o «Radical» tem criado, e criará, partem de pessoas cuja consideração e simpatia muito nos havia de afligir, se tal infelicidade caísse sobre nós.

A campanha do «Radical» continúa e continuará para honra nossa.

Politica local

O sr. Rodrigues a mais o sr. padre João sancionam a mais abjecta politica do nosso tempo

O nosso illustre amigo e prestigioso presidente da comissão municipal republicana, sr. dr. Cardoso de Albuquerque, foi pelo ministro do interior exonerado, sem o pedir, do cargo de administrador do concelho, sob proposta do sr. Padre João Soares, governador civil do districto.

O facto não deslustra o nosso bom amigo dr. Cardoso de Albuquerque, cujo passado e vida politica estão muito acima de todas as aleivosas suspeitas; e, se atentarmos bem para a pessoa a quem o nosso illustre correlegionario ainda há pouco tempo estava hierarquicamente subordinado, é caso para o felicitar-mos com intenso jubilo.

A historia desta extranha exoneração que só a arrogancia de um republicano de fresca data podia levar a cabo, é sobremodo edificante, assim como o desconsoladôr sintoma do descalabro para que vai caminhando o partido republicano português, donde dantes receberamos salutarens ensinamentos de disciplina partidária e arreigado amor aos principios.

Hoje é o que se vê. A lei organica vai sendo continuamente esfarrapada, em detrimento dos bons, sinceros e unicos republicanos do partido republicano português. E ás mãos de um padre que amanhã renegará o partido republicano com a mesma facilidade com que apostatou da religião catolica!

Mas os factos são o que são, e estes de agora pouco nos molestem porque não só todos temos a consciencia do nosso valor e da arreigada fé republicana que nos adventicios não existe, como um dia virá em que possamos cantar victoria, ganha com honra e dignidade, como a não ganharam esses que hoje se pavoneiam com os amarelecidos loiros de um falaz exito que é a maior abjecção politica dos tempos modernos.

A exoneração do dr. Cardoso de Albuquerque tem a sua historia, tão aviltante como vergonhosa. A seu tempo e muito em breve virá ao conhecimento do publico, não como exemplo que todos devam aproveitar, mas como nodoa infamante e eterno oprobrio de politicos sem escrupulos, nem convicções.

O «Radical», firme no seu posto de honra em defeza da Republica e da Patria, saúda calorosamente os seus queridos correligionarios dr. Cardoso de Albuquerque e Antonio de Sousa Azevedo, administradores efectivo e substituto, e presta ao seu character e inconcussa fé republicana vivas homenagens de estima respeito e aplauso.

O dr. Cardoso de Albuquerque enviou, ontem, ao snr. padre João, governador civil do districto, o seguinte curioso e interessantissimo telegrama :

«Abandonei administração. Que Nosso Senhor Jesus Cristo melhor inspire, de futuro, o ministro da sua santa religião a quem foram confiados os nossos destinos.»

As comissões municipal e parochial politicas do partido republicano português reuniram ontem, pelas 21 horas, para tratar da questão politica local.

Além de outras resoluções de character reservado, deliberaram dirigir ao directorio o seguinte telegrama :

«Comissões municipal e parochial politicas de Barcelos, reunidas sessão conjunta, protestam energicamente perante Directorio, maneira arbitraria como, instancias padre João Soares, governador civil de Braga, foi demittido administrador deste concelho, prometendo dar conhecimento circuns-tanciado Directorio e comissões politicas do país.»

ANTONIO BALTAZAR
ADVOCADO

R. D. Antonio Barroso, 63
BARCELOS

No regimen da apostasia

Para administrador do concelho vem o sr. padre Manoel Joaquim Soares das Neves, que exercia identico cargo em Gouveia.

E' pessoa da abseluta confiança do sr. padre João, governador civil do districto, o que tanto basta para podermos aquilatar das suas qualidades.

O «Radical» não saúda o sr. administrador, porque não lhe pode ser simpática, de forma alguma, a sua vinda para esta vila.

Nenhum bom republicano, homem de principios, deveria prestar-se a ir administrar um concelho sem contar com o apoio da respectiva comissão municipal política.

Esta é a boa doutrina, que se seguiu na constituição do actual governo, e este fingiu perfilhar em instrucções que deu aos governadores civis.

O novo administrador terá da nossa parte os simples e unicos cumprimentos da praxe em pessoas bem educadas: seja bem vindo o sr. padre Manoel Joaquim...

Simas Machado

Veio na passada segunda-feira a esta vila, de visita aos seus amigos politicos, o illustre presidente da Camara dos Deputados e membro do Directorio do partido republicano português, sr. coronel José Augusto de Simas Machado, da nossa muita consideração e estima.

Sua ex.^a recebeu, durante a sua estada entre nós, inoquivocas demonstrações de simpatia da parte dos mais considerados e respeitaveis barcelenses, que nos nossos correligionarios como mesmo alheios, presentemente, á vida politica.

A' estação do caminho de ferro, por ocasião da sua retirada, affluu um grande numero de pessoas, das quais nos lembra neste momento ter visto os srs. drs. João Cardoso de Albuquerque, Porfirio Antonio da Silva, José Duarte Pinheiro e Antonio Baltazar; tenente Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, professor Manoel José Nunes Pereira; Antonio Cardoso de Albuquerque, proprietario e empregado superior da fabrica J. Salort & C.^a; Artur e Avelino Roriz Pereira e Domingos Guimarães Esteves, amanuenses; Domingos Ferreira, capitalista; Eliseu Azevedo, comerciante, Domingos Pereira Esteves, proprietario, Antonio Augusto de Almeida Azevedo, funcionario superior de finanças, Secundino Pereira Esteves, secretario da Administração, etc.

ENCICLOPÉDIA DE BANALIDADES

CONTRA INSÓNIAS

Muitas pessoas, estando sujeitas á insónia tratam de escapar a essa molestia procurando todos os meios de combate-la. Partindo-se do principio de que durante o sono ha uma anemia relativa do cerebro, pensa-se, para tratar da insónia, em fazer uso constante dos meios proprios para descongestionar o cerebro. Um banho quente de pés, presta, ás vezes, bons servicos. Bebendo leite quente ou mesmo agua tambem quente, melhora-se sensivelmente.

Nessa mesma ordem de idéas, é preciso assinalar a pratica habitual das mãos hespanholas; quando a criança não dorme, friccionam-lhe as costas e o ventre para chamar o sangue á pele.

Mas, sempre é bom ter muito ar puro no quarto de dormir e estar com a cabeça na cama sempre mais alta que o resto do corpo. De qualquer maneira, não se deve recorrer a remedios...

AS LETRAS, MODO DE MORTE

Pelo que conta um jornal hespanhol, morrerá á fome, em Madrid, todo o homem de letras sem outro recurso. As casas editoras pagam mal, comprando romances de 300 paginas a dez mil réis a edição! A Snr.^a Burgos recebeu por uma tradução de «Daphnis e Chloé» 30 mil réis e Zola é traduzido a 20 mil réis o volume. O unico autor que ganhará dinheiro é Perez Galdós, que fundou uma casa para vendas dos seus trabalhos.

Na imprensa diaria ha a mesma miseria. Um folhetim nos grandes jornais, custa á redacção 400 réis e um bom artigo de colaboração, o maximo, 63000 réis.

O teatro é que oferece mais vantagem; paga por cada acto 23500 réis.

De tanta miseria se lastima chorosamente a folha hespanhola. Mas se por lá se soubesse o que vai por cá!...

PARA AMACIAR A PELE

Todos conhecem a irritação produzida pela passagem da navalha sobre o rosto, ainda quando bem afiada e manejada com arte e segurança; por isso mesmo é de uso passar sobre a superficie do rosto uma pasta qualquer que produza uma sensação de frescura agradável.

Eis uma formula dada pela Nature para preparar uma destas pastas: Faça-se dissolver em banho-maria 6 gr. de agar-agar em 240 gr. de agua destilada de rosas. Junte-se em seguida 160 gr. de glicerina, deixe-se quasi completamente resfriar e junte-se então 1 gr. de menthol cristallizado em solução em 4 gr. de alcool a 90 grãos.

NOVO DICCIONARIO PORTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu snr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

O «Radical» literario

CARTA A UM POETA

Poeta, meu amigo, abandona a tristeza
Que dos teus versos faz um vasto cemitério
Onde não paira a luz dum grande amôr etéreo,
E leva tratos mil a pobre Singeleza!...

Ergue a tua alma em flôr ao páramo sidério
Onde o Sol festival anuncia a Beleza,
E o sopro da amplitude envolve a Natureza
Prendendo-a num enleio estranhamente aereo.

Canta luz, a mulher, a vitória, o amôr,
O arôma dos rosais, a frescura das águas
É a alegria auroral dos poëmas da côr.

Mas não rimes, chorando, as tristezas fingidas
—Que o mundo já não ama a confissão das mágoas
De quem chora, no verso, as illusões perdidas...

VAZ PASSOS.

O homem que tinha medo do Tempo

(CONCLUSÃO)

Ficava então, horas e horas, na solidão da sordida baiuca, onde havia o eterno latejar dos relógios, moendo segundos, a evocar a scena longinqua em que a mulher lhe apparecera, na própria alcôva conjugal, suspensa, num deliquio voluntoso, dos braços de um amante.

Ao surpreende-los, no regresso inesperado de uma viagem, a razão turbava-se-lhe, de subito, por uma onda de sangue que lhe congestionou o cérebro, erguera o braço para vingar o seu coração a traído. E logo o seu gesto de castigo se transmudou num piedoso movimento de perdão, em que o seu amor de longos anos triunfava. Expulsou-a.

Mas na sua alma ficou sempre o vinco dessa paixão, que fôra a razão unica da sua vida, e, agora, que a saudade, mordendo o de intimas torturas, esbatera a impressão da afronta, êle esperava, numa vaga aspiração da sua alma apaixonada, que ela voltasse um dia, arrependida, a receber o perdão que êle de boamente faria cair sobre a sua cabeça.

E longos años corriam sem que ela voltasse e cada vez mais a saudade o maguava e cada vez mais no seu espirito se vincava a ideia alentadora de a vêr regressar um dia.

A's vezes fincava a cabeça sobre as mãos tremulas e via-a surgir, bela como outr'ora, a frente humilde, murmurando timidas palavras de supplica, com os olhos cheios de pranto e uma dolorosa expressão de arrependimento no rosto lindo.

Depois, surgiam pormenores da felicidade de outr'ora, detalhes minuciosos da sua vida passada, em que ella apparecia aos seus olhos na candida expressão da longinqua noite de noivado, caindo-lhe nos braços, tremula e em soluços, como buscando refugio contra um perigo irreal no seu peito largo, onde o coração pulsava de ventura.

Rememorava as longas horas de confidencia mutua, pequeninas conversas de assuntos futeis, a cabeça poisada no seu seio, olhos fitos nos olhos dela, que tinham uma tão doce expressão amorosa, os labios buscando-se, incessantemente, numa insaciavel sêde de voluptia.

De subito, em clareiras de fogo que o desvairavam, entremisturva-se ás plácidas recordações da felicidade perdida a lembrança da scena brutal que os separara e logo, cerrando os olhos, apertando a fronte, numa raiva que o despedaçava, rompia em choro, pronunciava-lhe o nome em voz alta, chamando-a, modulando em carinhosas expressões a voz que o mutismo tornara áspera, prostrando-se de joelhos, em supplicas infantis, para que voltasse—que lhe perdoasse, que não mais falaria da sua falta, para sempre apagada no seu coração amoroso.

Calmava então por instantes e quedava-se, de ouvido alerta, como que esperando-a, quasi numa certeza de que ella ia bater, surgir nos hombros da porta, toda vestida de negro, implorando piedade.

Mas os instantes passavam, marcados implacavelmente no tic-tac persistente

dos relógios, que o rodeavam, triturando horas nas suas engrenagens de aço, desfazendo o tempo nas suas rodagens implacaveis, que jámais paravam.

Vinha-lhe então o pavôr dos dias correndo, na marcha infatigavel dos mezes e dos años, que mais e mais o iam afastando dela, arrastando-o para a velhice, apagando talvez no seu coração ingrato a Tembrança dum amor já tão distante.

Desvairado, corria á porta, onde a aza do vento roçara, abria alvoroçadamente o postigo e via, num desânimo, o largosito solitário, onde as arvores ramalhavam na escuridão da noite.

Voltava a sentar-se, de ouvido atento, o coração ofegante—á espera.

A' sua volta, os relógios palpitavam, num ruido de molas que o silencio aumentava, as pendulas de metal polido oscilando pesadamente á luz do candieiro, em reflexos rápidos, como seres vivos.

Fôra, o sino da egreja badalava a meia noite, lentamente, fastidiosamente, como numa fadiga, e dentro, na lojeca tragica, os relógios repetiam as horas, á porfia, uns num retinir argentino, que penetrava nos ouvidos, em ritmos cantantes, outros cavamente, num ruido fúnebre que ecoava e ficava vibrando por toda a casa, com um dobre de morte.

Mais um dia! um dia mais que elle vivera sem ella, um dia que passara sem que ella voltasse, que elle avançava para a morte, para o esquecimento!...

E um grande desespero o tomava, fincava os cotovelos sobre a meza, deixava cair a cabeça sobre as mãos, a escutar aqueles sons que eram como soluços do Tempo marchando ao seu destino sem fim.

Sim. Era positivo, ella não voltaria.

Agora, tinha a certeza. Envelhecera, o cabelo inculto caía-lhe em repas brancas sobre a testa cavada de rugas e já pela aldeia se murmurava que enlouquecera de todo.

Prostrara-o um desânimo cruel, deixara de abrir a porta da loja e passava os días num extasis de dôemnte, sem um pensamento no cérebro exausto e apenas ouvindo sempre, a repercutir-se-lhe no crâneo, o tic-tac dos relógios, que não cançavam, badalando horas a todos os momentos, em ruidos metálicos, arripiantes, derramando os sons gravemente, como sinos, ou cantando, em melodias alegres, como annunciando madrugadas, em hinos de aves; uns chorando as horas em lamentos de morte, roucos e solônes, sugerindo lutos e terrores, outros ratinindo, garrulos e ligeiros, em canticos de frescura e alegria.

Ele escutava-os, de olhos parados, o rosto sem expressão, ou tomado de raivas epilética, querendo deter o Tempo que na sua carreira indomita lhe roubava a esperança, o arrastava impiedosamente para a morte.

E, serenamente, implacaveis, as horas corriam, elle quasi se apercebia da marcha dos ponteiros sobre os mostradores e no cérebro em delirio cantava, em ironias de som, o tinir auroral das badaladas argentinas.

O crâneo enchia-se-lhe daqueles ruidos confusos e palpitantes, como um surdo mastigar de feras, a vista conturbava-se-lhe ante as pendulas oscilando,

umas rápidas e brilhantes, como pupilas risonhas de criança, outras negras, suspensas de cadeados, como prisioneiras do Tempo . .

* * *

Na igreja, o sino bateu horas, que ficaram ecoando no calado da noite.

Depois, dentro, foi um tinir alvoroçado, todos á uma dando o seu recado, num confuso borborinho de sons, que se chocavam, confundiam, formando como que uma estranha harmonia, em que dominava, lugubramente, uma voz lenta e magoada, destacando como um soluço que um amargo pranto estrangulasse.

Ele ergueu-se, olhos incendidos, fãiscando como brazas, numa vermelhidão de loucura, correu pela casa, á toa, a grênha hirsuta esfarripada pelo rosto, a tapar-lhe a vista, correu para os relógios, escalando os armarios, caindo, er-

guendo-se de novo, tremulo, alucinado, despedaçando-os, arrancando as pendulas—querendo deter o Tempo.

Os relógios jaziam pelo chão, esventrados as engrenagens dispersas lajeando ainda, em derradeiros impulsos vitas, outros silenciosos, despedaçados, mortos, enquanto fóra, obstinadamente, o sino repetia as suas badaladas, que reboaram, num cantico ironico, alegremente.

As mãos enclavinadas, os olhos saltando das orbitas, no derradeiro paroxismo do desespero, ele tombou no solo, fulminado, entre os destroços dos seus relógios calados.

E já o Tempo, marchando sempre, se apoderava do cadaver e o arrebatava implacavelmente na sua carreira—para o esquecimento.

Simões de Castro.

BARCELLOS POR DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos:

Aniversários natalícios

Passou: no ultimo domingo, o da gentilissima e gaute filha do sr. coronel Simas Machado, a sr.^a D. Maria Victoria da Mota Simas.

Passou: no dia 3 o dos srs. Manoel Augusto Passos e dr. Manoel de Magalhães Novais; no dia 4 o do sr. Jaime Valongo; e no dia 5 o do sr. Gonçalo Pereira.

Estiveram:

No Porto—os srs. João Vila-Chã Esteves e dr. Sá Carneiro.

Na Povoia do Varzim—os srs. Manoel de Faria, dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Vieira Ramos, Antonio de Figueiredo Carvalho, José Henrique dos Santos Terroso e João Vieira Ramos.

Na Apulia—os srs. dr. João Cardoso de Albuquerque, dr. Antonio Baltazar, Humberto Carmo. Coelho Gonçalves, Antonio Roriz de Azevedo, Miguel Martinho de Faria e Manoel de Araujo Passos.

Em Braga—os srs. Francisco José de Sousa, Domingos Ferreira e Antonio Azevedo.

Encontram-se:

Em Vila do Conde—as srs.^{as} D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e familia e D. Maria Delina Pacheco Leite Neiva.

Na Apulia—os srs. Eduardo Martins da Costa, esposa e cunhada, dr. Antonio Ferraz e familia Luiz Ferraz, e padre Agostinho Soto-Maior.

Consórcios:

Realiza-se em breves dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Norberta Lima, muito gentil dama barcelense, filha do falecido escrivão de direito desta comarca Eduardo Lima, (com o medico da Povoia do Varzim sr. dr. João Pedro.

—Tambem está para breve o casamento da sr.^a D. Maria da Cunha Bandeira, filha gentilissima do sr. Augusto Bandeira, com o comerciante desta praça sr. Manoel Joaquim Ferreira.

Delivrances:

Teve há dias a seu bom successo, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a extremosa esposa do sr. dr. Reis Maia.

—Tambem a sr.^a D. Ema de Faria Lamela, esposa do sr. Placido Lamela, deu á luz uma encantadora menina.

Pequenas notas:

Em viagem de recreio, parte em breve para Paris e Londres, o academico de direito e nosso amigo sr. Fernando Salazar.

—Bastante incomodado de saúde, chegou há dias a Barcellos, acompanhado de sua familia, o sr. Domingos Vila-chã Estêves, comerciante no Porto.

—Na sua quinta de Tamel, Santa Leocadia, encontra-se com sua esposa o sr. Francisco Carmo.

—Com suas filhas encontra-se na quinta da «Franqueira» a sr.^a D. Joana Vilaça de Sousa, de Lisboa.

—Partiu para a praia da Apulia com sua familia o nosso estimado amigo Alberto Pereira Esteves.

—Esteve no Porto e Povoia do Varzim o nosso camarada de redacção João Vieira de Castro.

Noticias Militares

Instrucção do Batalhão—Na passada quarta feira, 27 do corrente, teve lugar o exercicio final da Escola de Recrutadas, na freguesia dos Feitos, com *marcha, estacionamento e combate*, pernoitando a escola, em bivaque, na noite de 27 e 28. O exercicio decorreu muito bem, tendo-se todos os serviços executado com toda a regularidade, encerrando-se assim o periodo de instrucção do 2.º contingente de 1913 por forma a deixar plenamente compensado o quadro instructor da fadiga, e o trabalho e decedida boa vontade com que desde o começo, se empenhou em desobrigar-se da sua tarefa, sendo todos dignos de referencia e louvor.

No exame teorico que, na presença do ceman-

dante do batalhão, se realizou em 25 do corrente, verificou-se que, como muito bem disse em documento publico o titular da pasta da guerra, o soldado português aprende tudo e bem, quando se saiba e o queiram ensinar. Efectivamente a prova prestada excedeu toda a expectativa e é um acto de justiça tornar bem publico a proficiencia e excepcional capacidade de trabalho manifestada por officiaes e sargentos, sob a ponderada direcção do capitão sr. Baltazar Terraz.

Bem cumpriram e que a sua conducta sirva de exemplo.

Escola de Repetição—Na proxima segunda-feira, 1 de setembro, marcha o batalhão para a sua Escola de Repetição, estando tudo preparado para a incorporação dos licenciados.

O batalhão vai constituido por um grupo de 2 companhias a 2 pelotões. Comandam as companhias os capitães srs. Ferraz e Mancélos, é provisor o alferes sr. Gomes e tomam parte na Escola dois tenentes que veem de outras unidades, por forma a cada pelotão ter comando de oficial.

Fica no quartel comandando a unidade de deposito o tenente sr. Meneses Pinheiro.

A chamada começa ás 9 horas e o batalhão concentra em Barcelinhos ás 15 horas, para seguidamente encetar o seu percurso, indo nesse dia bivacaer proximo a Silveiros.

Na madrugada de 2 segue para o alto da Saia na freguesia de S. Pedro do Monte (Farelães), representando o partido oposto aos outros dois batalhões do regimento, executando um interessante exercicio de tática aplicada (dupla acção) que inicia a Escola de Repetição, presenciado pelo general comandante da divisão e muito provavelmente pelo Ministro da Guerra e respectivos sequitos.

Outras noticias—Recolheu de Braga o capitão sr. Mancélos que foi proceder ao reconhecimento preparatorio do itinerario do regimento de infantaria n.º 8 na proxima Escola de Repetição.

—Foi capturado e remetido para infantaria n.º 24 (Aveiro) um recurta, que desertou de um exercicio e se apresentou no concelho de Barcellos ostentando as divisas de 1.º cabo.

—Já chegou todo o material de guerra para a Escola de Repetição e tambem o gado muar e cavalos para tração e montadas.

—Já foi recebido o novo plano de uniformes e o novo regulamento de continencias e honras militares. Os uniformes sofrem pequenas alterações, mas que modificam completamente o seu aspecto: é adoptado o boné tipo alemão e fixadas as cores diferenciativas das armas e serviços em preto, vermelho, azul e carmezim. Os galões dos officiaes ficam com uma forma muito diferente que porventura não será muito estetica, nem talvez economica e a cor das luyas passa a ser o vermelho claro, cor que produzirá péssimo efeito não se casando com a cor cinzenta que é geral no restante de todos os artigos dos uniformes de campanha, instrucção e serviço. Volta tambem a nada comoda, nem higienica bota inteiriça, de elastico para os officiaes e as luyas brancas para uniformes de serviço.

Em resumo, só o boné representa um melhoramento e o restante pode dizer-se que porou os uniformes, representando verdadeiros retrocessos sem explicação. O proprio dolman de serviço, ha tanto reclamado, volta é certo, mas com umas modificações que o devem tornar feissimo e pouco pratico.

—É permitido, até ao seu completo estrago, o uso de artigos de uniformes anteriores e durante pelo menos dois anos teremos o exercicio transformado numa misturada de desgraçadissimo efeito.

O regulamento de continencias restaura as honras funebres, postas de parte crómos que pelo regimen de posto e a antiga forma de fazer a continencia militar modificada como difficil de ensinar ao soldado por não ser um movimento natural, enquanto que a forma agora usada, é o tambem por quasi todos os exercitos estrangeiros e é um movimento simples, facil e elegante.

São restauradas tambem muitas continencias e honras militares postas de parte com o consenço de uma enorme maioria.

—Permitido, até ao seu completo estrago, o uso de artigos de uniformes anteriores e durante pelo menos dois anos teremos o exercicio transformado numa misturada de desgraçadissimo efeito.

O regulamento de continencias restaura as honras funebres, postas de parte crómos que pelo regimen de posto e a antiga forma de fazer a continencia militar modificada como difficil de ensinar ao soldado por não ser um movimento natural, enquanto que a forma agora usada, é o tambem por quasi todos os exercitos estrangeiros e é um movimento simples, facil e elegante.

São restauradas tambem muitas continencias e honras militares postas de parte com o consenço de uma enorme maioria.

—Permitido, até ao seu completo estrago, o uso de artigos de uniformes anteriores e durante pelo menos dois anos teremos o exercicio transformado numa misturada de desgraçadissimo efeito.

O regulamento de continencias restaura as honras funebres, postas de parte crómos que pelo regimen de posto e a antiga forma de fazer a continencia militar modificada como difficil de ensinar ao soldado por não ser um movimento natural, enquanto que a forma agora usada, é o tambem por quasi todos os exercitos estrangeiros e é um movimento simples, facil e elegante.

São restauradas tambem muitas continencias e honras militares postas de parte com o consenço de uma enorme maioria.

Lei da caça

A seguir publicamos a relação das aves úteis á agricultura que não devem ser caçadas como é disposto no § unico do artigo 1 da nova lei da caça:

Mochos; Corujas fuscavas, de mato e das torres; Pétos e Picapaus, Rolieiro; Melharucos; Poupas; Atrepas, Trepadeiras e Carrapitos; Gaivões; Noitivós; Bouvindes; Píscos de peito azul, Píscos

de peito ruivo, Negrinhas, Toutinegras diversas, Folózas (Philloscopus) Estrelinhas e Carriças, Chapins de todas as variedades (tantilhões); Paralhões ou Papa-moscas; Andorinhas, Levandiscas e Aldéolas; Petinhas, Trinca-nozes ou Cruza Bicos; Verdilhões e chamarizes. Pintasilgos e Lugres; Estorninhos e Graculinas ou Gricheiras; Cegonhas.

As aves nocivas, e que portanto podem ser caçadas, são:

Gipatos ou Brita-ossos; Aguias, Pigargos, Aguias Pespeiras; Milhafres ou Michames; Falcões varios, Açôr; Gaviões; Tantaralhões; Bufo ou Corujão; Córvo, Pêga, Gaio, Garça Rial e Garça Ruiva; Abetouros e Goráres; Pelicano, Córvos Marinhos, Merganços e Mergulhões.

Dr. Lima Tôrres

Vindo de Lisboa, chegou há dias a Barcellos o nosso presado amigo e talentoso colaboradôr do Radical dr. Manuel Baptista Lima Tôrres; que naquela cidade concluiu recentemente a sua formatura na faculdade de direito.

José Domenech

Com sua dedicada esposa, encontra-se no Gerez, a fazer uso das aguas termas, este nosso ilustre amigo, gerente da fabrica de serração J. Salort & C.^a

Misericordia

Estão patentes na secretaria do hospital da Misericordia, a fim de serem examinadas pelos irmãos, as cartas da gerencia do ano economico findo.

Levado da bréca

Antonio Gomes de Amorim, solteiro, carpinteiro, do logar do Outeiral, freguezia de S. Martinho de Vila Frescainha, é uma cretura de seiscentos demonios. Deulhe há dias para começar a insultar, com palavras ofensivas da boa moral, a sr.^a Teresa da Silva Fitas, da Fonte de Baixo, e, não contente com essa proeza, acabou por sacar dum pistão e desatar aos tiros sobre a casa do sr. Benjamin Gomes Garrido, situada naquele mesmo local. Por felicidade não atingiu ninguém.

A autoridade administrativa, não gostando da chalaça, mandou o Amorim para juizo.

Auto-garage

O sr. Antonio de Oliveira Matos acaba de fechar o seu café á rua D. Antonio Barrôso, abrindo no mesmo edificio uma garage para exploração de aluguer e venda no Minho de automoveis da marca Mercedes.

Quinta-feira chegou já um magnifico e excelente landeulet daquela considerada e muito acreditada marca, devendo em breve chegar mais alguns carros.

Farmácias

Estão umanhã abertas as seguintes farmácias:

Em Barcellos—Calçada e Hospital.
Em Barcelinhos—José Alves de Faria.

OS MORTOS

Faleceu na madrugada de quarta feira a sr.^a D. Joana Matos, viuva, moradôra no largo do Bemfeito, desta vila, e senhora das mais excelsas virtudes.

Contava 71 anos de idade e era tia do distinto clinico sr. dr. José Gomes de Matos Graça, a quem, muito especialmente, apresentamos as nossas condolencias.

—Em Barcelinhos, com 2 anos de idade, faleceu o pequêno Francisco, filho da sr.^a Gouveva das Dôres.

ANUNCIOS

Regimento de infantaria n.º 8
— 3.º Batalhão

ARREMATACÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico que no dia 26 de Setembro proximo

futuro na sala das sessões de aquele conselho por trêze horas se procederá á arrematação em hasta publico dos generos e combustivel para os ranchos das praças do aludido batalhão e para as forças que transitarem por esta localidade por espaço de um ano a contar de um de dezembro deste ano a 30 de novembro de 1914.

As condições para o referido contrácto acham-se patentes na secretaria do citado conselho eventual todos os dias uteis desde as 11 horas ás 13.

O deposito provisorio é de 20\$ e as propostas serão entregues na secretaria do mesmo até ás onze horas do dia da arrematação.

Quartel em Barcéls 25 de Agosto de 1913.

O Secretario do Conselho eventual,

J. M. Sampaio.
Capitão.

SERVÇO DA REPUBLICA

EDITAL

O cidadão Luiz da Cruz Ferreira, medico-cirurgião e presidente da Comissão d'Administração dos Bens Ecclesiasticos do Concelho de Barcellos.

Faço saber que, na secretaria da Administração deste concelho e no proximo mês de Setembro, pelas 10 horas dos dias abaixo designados se procederá á adjudicação em hasta publica, dos arrendamentos dos bens que eram do usufructo dos parochos deste concelho, a principiar em 1 d'Outubro seguinte e a terminar em 30 de Setembro de 1914, com as condições que se acham patentes na mesma secretaria, e com as bases de licitação que vão indicadas.

Dia 1—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Guiso, Arcozello e Areias (S. Vicente). As bases de licitação são, respectivamente, de 30\$, 3\$, 5\$, 50\$, 6\$, 1\$, 30\$, 30\$, 30\$, 3\$, 5\$ e 1\$.

Dia 2—Areias de Vilar e Magdalena, Balugães, Barqueiros, Bastuço (Santo Estevão), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão e Chorrente. As bases são, respectivamente, de 1\$, 30\$, 1\$, 15\$, 6\$, 20\$, 20\$, 30\$, 6\$, 15\$, 12\$, e 15\$.

Dia 3—Christelo, Cossourado, Courel, Coutó, Creixomil, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e Fragoso. As bases são, respectivamente, de 12\$, 15\$, 6\$, 5\$, 12\$, 12\$, 1\$, 7\$, 1\$, 13\$, 21\$ e 16\$.

Dia 5—Galegos (Santa Maria) Galegos (S. Martinho), Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gueral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira e Manhente. As bases são, respectivamente, de 40\$, 18\$, 11\$, 1\$, 10\$, 7\$, 1\$, 15\$, 12\$, 6\$, 5\$ e 1\$.

Dia 6—Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Mondim e Paradelá. As bases são, respectivamente, de 10\$, 15\$, 10\$, 5\$, 18\$, 8\$, 5\$, 22\$, 50\$, 14\$, 4\$, 50\$, 50\$ e 7\$.

Dia 9—Pedra Furada, Pereira,

Perelhal, Pouze, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulália), Roriz e Quiraz, Sequeade, Silva e Silveiros. As bases são respectivamente de 10\$, 8\$, 8\$, 15\$, 1\$, 5\$, 5\$, 8\$, 9\$, 5\$, e 9\$.

Dia 10—Tamel (Santa Leocádia), Tamel (S. Veríssimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos, Vila Boa, Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Pedro) Vila Frescainha (S. Martinho, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte. As bases são, respectivamente, de 2\$, 8\$, 35\$, 60\$, 18\$, 15\$, 6\$, 25\$, 8\$, 8\$, 10\$, 15\$ e 5\$.

Barcelos, 18 d'agosto de 1913.
E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario da Comissão, o subscrevi.
Luiz da Cruz Ferreira.

MONTE BANZÃO

A melhor
agua mi-
neral de
mêza.

Depósito em Barcelos: **H. Coelho
Gonçalves & Fonseca.**

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada. — Largo dos Loyos-Porto. A' venda em todas as livrarias.

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — **BARCELOS**

Sempre em deposito:
Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de *chalets*, tapamentos, vedações, etc.
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.
Depositos de louza para agua e fossas *Moura*. Botijas para engarrar vinho.
Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Ninjuem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.

ALIANÇA MADEIRENSE
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- **BARCELLOS**

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.
Exclusivo n'este Paiz da **Luz Ideal**, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrevêr.

Gramophones **Odeon** e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSUAES E SEMANAES

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais
bela, a mais higiénica e a mais barata.**

SEM CHEIRO E SEM FUMO

**E' o sistema mais aperfeiçoado de
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS

MERCERIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — **BARCELOS**

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povia. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- **BARCELOS**

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel e de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de effectos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.